

## **O PIBID-ARTES E O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-ARTES EM MINAS GERAIS: BREVES APROXIMAÇÕES ARTÍSTICO-PEDAGÓGICAS ENTRE A UFOP E A UFMG**

**Marcelo Eduardo Rocco de Gasperi<sup>1</sup>**

**Ricardo Carvalho de Figueiredo<sup>2</sup>**

O presente texto fará uma breve abordagem na busca da aproximação entre o subprojeto PIBID Artes (UFOP) e o projeto Residência Pedagógica (RP) Artes (UFMG), ambos desenvolvidos entre os anos de 2020 e 2022 no contexto pandêmico, em que as escolas foram substituídas pelos enquadramentos dos lares e o ensino presencial foi, obrigatoriamente, colocado em diferentes plataformas digitais. A ideia aqui é propor olhares analíticos acerca das aproximações conceituais e temáticas estudadas em ambos os projetos PIBID e RP, de ambas as universidades, tendo a subárea Artes como eixo norteador.

No caso do PIBID-Artes da UFOP, o caráter virtual envolveu os debates diversos acerca dos conceitos sobre o Ensino de Arte na contemporaneidade, fundamentados pelo levantamento bibliográfico de diversos autores que dissertaram sobre a intersecção entre Arte e Educação. A partir da compreensão de parte dos elementos que constituem a performatividade, pode-se pensar na utilização da linguagem híbrida das Artes Cênicas como possibilidade de ensino na graduação na área da Licenciatura, articuladas através de ferramentas didáticas tais como: leituras, encenações, seminários temáticos, dentre outros, a serem expostos na metodologia. Já o RP Artes da UFMG iniciou suas atividades a partir de dois questionamentos: Como pensar a criação artística a partir das mídias digitais? Como manter a qualidade da formação docente em Artes buscando exclusivamente as Tecnologias Digitais (TDs) para a mediação pedagógica?

Sem a possibilidade de aulas síncronas, dado o fato de que o Governo Estadual de

---

<sup>1</sup> Professor efetivo do curso de Artes Cênicas do Departamento de Artes Cênicas (DEART), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas (PPGAC), UFOP. Professor Colaborador do Programa de Pós-graduação em Artes (PPG ARTES) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail marcelorocco1@ufop.edu.br.

<sup>2</sup> Professor efetivo do curso de Teatro do Departamento de Artes Cênica (ARC), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Artes (PPG ARTES) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail ricaredo.ufmg@gmail.com.

Minas Gerais não viabilizou ações concretas para que os estudantes tivessem acesso aos equipamentos tecnológicos e à internet, tivemos que pensar em ações que fossem disponibilizadas para os estudantes do ensino médio, no formato assíncrono.

Nesse caminho, o projeto do RP, denominado “Sarau poesia na tela”, surgiu como forma de aproximar a produção artística dos residentes, entendidos aqui como professores-artistas em formação, e a comunidade escolar. Nesse sentido, a comunidade escolar foi convidada a participar do evento enquanto produtora de bens culturais e simbólicos, podendo o estudante realizar alguma ação artística já pertencente ao seu rol de habilidades artísticas.

Além dessa modalidade de participação, os estudantes também tiveram acesso ao sarau enquanto espectadores das ações dos colegas. Os jovens estudantes puderam se perceber na condição de produtores de bens culturais e contracenar, em um mesmo evento cultural, com estudantes da UFMG. Destacamos que esse ato, o de aproximar estudantes da educação básica com professores e artistas em formação em uma universidade pública brasileira, tem uma conotação importante para o papel político do RP e da universidade pública.

Os ensaios com os estudantes também tiveram um caráter de experimentação, já que, de suas respectivas casas, elaboraram formas de enquadramento do que iriam apresentar. Formas e efeitos que puderam ser incorporados ao material após edição da proposta. Idas e vindas. Ideias que se transformaram a fim de se chegar a uma materialidade não conhecida a priori. A criação a partir das mídias digitais, única possibilidade para o momento que vivíamos, mostrou-se, desse modo, frutífera e provocadora, de modos outros de trazer saberes de uma cultura digital para a elaboração artística.

Se o teatro tem sido ensinado a partir da nossa referência do teatro-matriz, o que vimos nas elaborações desses projetos, feitos pelos profissionais em formação, foi um questionamento, ainda que inconsciente, do modo de pensar o teatro, tanto o seu ensino como a cena teatral. Outras habilidades trazidas pelos jovens também se mostraram presentes, tal como a capacidade de extrair do cotidiano material poético, roteirizando cenas de seu convívio imediato para serem reveladas ao mundo, assim como, a criação de material didático em teatro passível de ser divulgado a especialistas e não especialistas. Neste contexto, as ações de ambos os projetos tiveram, dentre outros pontos, dois pilares conceituais em comum, sendo eles: a) O conceito de performatividade refere-se aos fundamentos do ensino da Arte a partir do estudo de parte da arte contemporânea, tendo como objeto de conhecimento e de identidade cultural, produção artística como produto

cultural e como objeto de apreciação significativa, bem como, as relações e implicações entre a performance e a sociedade. A ideia foi trabalhar com os alunos no âmbito do ensino sobre a identificação e reconhecimento de teorias e métodos de atuação e trabalhos cênicos e sonoros. b) O Estudo dos aspectos estéticos e poéticos fundamentais da arte de representar a partir de diferentes referências, tendo determinados elementos constituintes da performance e diversos autores que estudam esta área como eixos norteadores de arte (Féral, 2009). O fenômeno da experiência artística como um processo acumulativo que pode orientar a visão do aluno sobre o mundo e sobre si mesmo. O senso estético é adquirido a partir do diálogo entre o aluno e as obras artísticas e também, através da apreciação e da produção cultural, em uma comunhão com outros seres que estão inseridos no processo. Por isso, é fundamental aos alunos vivenciar processos artísticos para a construção do desenvolvimento sensorial e do crescimento da percepção estética, pois tais processos objetivam a consciência social, a expressão, o raciocínio lógico, a capacidade crítica, tendo a liberdade como o princípio norteador. O feitiço da Arte torna-se então, um artifício privilegiado de união entre a experimentação e a apreciação estética, pois trabalha com o discurso dialógico do sentir, agir e pensar a obra, possibilitando maiores conhecimentos sobre o fazer artístico (Brasil, 2016).

Os trabalhos foram apoiados, em parte, no pensamento de que a cultura convivial (Dubatti, 2020), baseada ancestralmente na presença física e compartilhada no mesmo tempo-espço físico, já se mesclava com a cultural tecnovivial (Dubatti, 2020) definida como *“aquellas acciones en soledad o en reunión desterritorializada que se realizan a través de recursos neotecnológicos (de audio, visuales y audiovisuales), en presencia telemática que permite la sustracción del cuerpo físico.”* (Dubatti, 2020, p. 10), com o agravamento da pandemia e a necessidade do isolamento social, acelerou a nossa migração, ainda que temporária, do teatro convivial para o teatro tecnovivial. Além disso, o intuito do trabalho desenvolvido foi mostrar que as novas artes elaboram as relações corporais, afetivas e espaciais entre atores e espectadores, buscando a possibilidade de participação, acentuando a interação, em detrimento à mera representação. Com isto, pôde haver maior participação do aluno, pois os elementos artísticos serão construídos por ele, não existindo previamente, mostrando o ensino de Arte como esboço - da obra aberta ou em movimento - e não como dada e acabada ou encerrada em si.

Desta maneira, a sensibilização estética pode ser concebida através dos jogos dramáticos, jogos teatrais, jogos sonoros, da vivência em grupo e da expressão corporal, dogesto artístico, possibilitando ao aluno do ensino básico explorar a prática artística

ampliada, visando levá-lo a um trabalho de coletividade, oferecendo, assim, maior desinibição em grupo, sensibilidade, conhecimento das linguagens expressivas. Como as artes cênicas são artes feitas em grupo, podem contribuir no processo de crescimento e descoberta artística dos participantes, permitindo que estes se expressem de maneira espontânea, obtendo uma relação dialógica com o fazer artístico e com a vida social. Assim, a linguagem artística pode permear desde o simples conhecimento da espacialidade cênica até o palco propriamente dito, passando por dimensões do estímulo ao desenvolvimento cognitivo, mnemônico e motor, sendo bem proveitosa à construção da autonomia dos sujeitos. Além disto, o campo de arte proporciona a aprendizagem de diferentes formas de expressão. Sobre as propostas desenvolvidas pelo coletivo do RP e PIBID, instigamos os residentes e pibidianos a proporem e realizarem exercícios de criação, exercitando a criatividade através da virtualidade do uso das TDs para alunos do ensino médio. Ressaltamos que nossos encontros semanais tiveram caráter de grande experimentação. Em um primeiro momento, entendermos a dinâmica de congregar, em um mesmo ambiente virtual, com pessoas de diferentes formações e realidades, além do tipo de acesso que cada um de nós tinha ao espaço físico para participar da reunião virtual, do acesso a um tipo de conectividade etc. Em um momento posterior, realizamos seminários sobre temas que atravessavam os grupos, tais como: o processo de inclusão/exclusão de estudantes que não tinham acesso aos meios digitais para conectar-se com as escolas; relações de cuidado e violência nas casas; a arte enquanto refúgio para momentos de solidão e medo da morte; práticas de uma arte negra, indígena e engajada para a escola do século XXI etc. (Brasil, 2023).

Após essa etapa, houve o momento de elaborar ações que pudessem alcançar os jovens do ensino médio. Foi nesse contexto que escolhemos falar sobre uma proposta dos pibidianos e residentes: a criação e execução de um sarau virtual, enquanto ação de extensão do fazer artístico. No que concerne ao ensino de Artes, o PIBID e o RP buscam trazer uma perspectiva multidisciplinar entre as diferentes áreas artísticas, tais como, Artes Visuais, Dança, Música, e Teatro. Logo, tal dialogismo refere-se ao caráter plural em que o professor de Artes deva compreender as áreas supracitadas como locais de produção de conhecimento próprios.

**Palavras-chave:** Artes Cênicas; PIBID; Residência Pedagógica.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 01/2020 CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2020. 13 p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-resid-c3-aancia-pedag-c3-b3gica-pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CP9/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001. BRASIL.

DUBATTI, Jorge. Experiencia teatral, experiencia tecnovivial: ni identidad, ni campeonato, ni superación evolucionista, ni destrucción, ni vínculos simétricos. **Rebento**, São Paulo, n. 12, jan - jun 2020, p. 8-32.

FÉRAL, Josette. Por uma poética da performatividade: o teatro performativo. **Sala Preta**. São Paulo, v.8, p. 197-210, 2009.